



Gabinete do Arcebispo Primaz

DISCURSO

Ref. DSC_05/2021

Discurso de encerramento
da Nova Ágora 2021

Braga, 19.mar.2021, 21h30

Alimentar um espírito de diálogo

Chegamos ao fim de mais uma experiência. Quisemos ser Ágora. Praça no meio da cidade que acolhe os seus dramas e interrogações. Sentimos as exigências de uma conversão ecológica, aceitamos as lições da pandemia no mundo da saúde e medicina e comprometemo-nos em edificar famílias como células de uma sociedade a partir do direito e dever laboral.

Foram dias de uma verdadeira experiência cultural. Sabemos que a cultura se reveste da forma de um poliedro, com várias faces, todas elas fundamentais: conhecimento, investigação, lazer, arte, costumes, hábitos, tradições, crenças. Tudo fundamental para que a pessoa experimente todas as suas potencialidades. Ela é dinâmica, está sempre em desenvolvimento, acontece na História. Sujeita-se, por isso, ao ritmo da mudança. E hoje encontramos não só numa era de mudanças mas de mudança de era. Esta mudança tem sempre resistências protagonizadas por diferentes intérpretes. Importa que estejamos do lado da verdadeira mudança, aceitando o inevitável e rejeitando o secundário. Importa, porém, que não queiramos construir a partir do vazio. Sem memória histórica e fidelidade a um percurso já realizado, não conseguiremos delinear projectos de futuro. Há muita gente que pretende viver sem raízes. Não aguentará! Da minha parte, e da parte da Igreja, sinto que devemos caminhar juntos numa fidelidade criativa. Temos história e esta continua a ser construída por quem acredita verdadeiramente no Homem.

Aproveito para agradecer o trabalho que o nosso Departamento para a Pastoral da Cultura está a realizar para sermos, entre muitas outras realizações, a interpretação de uma cultura a partir dos valores em que acreditamos. Há uma equipa plurifacetada que oferece o seu contributo particular. A cada um agradeço. De um modo particular ao seu coordenador, Cón. Eduardo Duque. Trata-se de algo original que vai sendo oferecido, nunca como imposição mas sempre como proposta.

Caminhamos juntos nestes dias da Nova Ágora. Infelizmente, este ano, não tivemos a graça e o prazer do contacto físico. Sabemos que no amor não há longe nem distância. Quero estar convosco quotidianamente. Aceitai a certeza da minha amizade. Precisando de alguma coisa, batei à porta. Estará sempre aberta. Acredito que a felicidade só se constrói de mãos dadas. Preciso de vós. Desde já, uma Páscoa de alegria. Vai ser diferente. Que não deixe de ser Páscoa. Boa noite a todos. Bom descanso e obrigado pela vossa presença.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*